

O que, como, por que e para que perguntar?

Resenha:

NININ, Maria Otília Guimarães. *Da Pergunta como Ato Monológico Avaliativo à pergunta como Espaço para Expansão Dialógica. Uma Investigação à Luz da Linguística Aplicada sobre Modos de Perguntar*. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2013.

Recebido em: 23/01/2017

Aprovado em: 20/08/2018

Publicado em: 09/09/2018

Maria Cristina Damianovic¹

Como seres humanos que interagimos com outros, muito embora perguntar faça parte de nosso cotidiano de viver juntos, em contextos sócio-histórico-culturais de tão ampla envergadura, aprender a perguntar e saber o papel das perguntas no desenvolvimento ou rompimento de relações humanas não fazia parte do currículo, de forma didática tão efervescente, até chegar Profa. Dra. Maria Otília G. Ninin (2013), com seu brilhantismo como educadora e autora do livro “A Pergunta como Ato Monológico Avaliativo à Pergunta como Espaço para Expansão Dialógica: Uma Investigação à luz da Linguística Aplicada sobre Modos de Perguntar”.

Inicialmente, Ninin apresenta, tendo como referência o contexto escolar nas diferentes áreas do conhecimento, a pergunta como movimento gerador da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD). Um espaço no qual ocorre a colaboração-argumentativa potencializadora do desenvolvimento do pensamento crítico e incentivadora da construção de novas perguntas. Ninin vai de encontro a pergunta como verificação de *um* conteúdo único, que tem a expectativa de *uma* resposta e a resposta correta, de preferência, com palavras semelhantes às usados quando o conteúdo foi ensinado.

A seguir, Maria Otília salienta que questionar é uma atividade. À luz de

¹ Professora do Departamento de Letras e da Pós-Graduação em Letras da UFPE. Coordena os grupos de pesquisa LIGUE: Linguagem, Línguas, Escolas e Ensino e LIFE: Literatura para a Vida. É pesquisadora do grupo de pesquisa LACE: Linguagem em Contextos Escolares. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9764-3736>. URL: <http://academia.edu/mariacristinadamianovic>. Email: mcdamianovic@gmail.com.

Leontiev (1977), em uma atividade os sujeitos utilizam uma série de ações e vários artefatos disponíveis na sua comunidade para produzir um objeto compartilhado de desejo imanente da busca por suprir uma necessidade. A fim de organizar essas ações há regras e uma divisão de trabalho para que a mobilização na criação do objeto de desejo compartilhado. Nesse engajamento, as palavras-chave seriam: sujeito, objeto de desejo compartilhado, resultado, artefatos culturais, comunidade, regras e divisão de trabalho. Nesse movimento, com vistas à construção do objeto de desejo compartilhado, há a oportunização dos aprendizes externarem suas visões de mundo e gerarem conflitos de conhecimento desencadeadores de novas perguntas, de uma nova diversidade de respostas, que, por sua vez, geram a expansão do conhecimento.

Com a explanação de cada um desses elementos centrais, Ninin dá continuidade ao seu trabalho ao ilustrar, com entusiasmo e de forma didática, seu arcabouço teórico na discussão da análise de dados gerados em uma aula de português. Esse entrelace entre teoria e prática auxilia o leitor a perceber que o ato de perguntar vai muito além do apenas responder corretamente a uma pergunta feita pelo professor. Perguntar gera conflitos e contradições ao guiar os envolvidos numa expansão dialógica e no desenvolvimento do pensar. Ninin destaca que ao pensar uma atividade orientada por perguntas, o modo como as perguntas são propostas e como professor e alunos lidam com as respostas podem inserir além dos participantes interessados, outros sujeitos que terão seu espaço de participação ampliado.

Logo adiante, em relação à ZPD, a obra nos mostra a importância da mediação no desenvolvimento do ser humano. Baseada na teoria de Vygotsky, Ninin afirma o papel fundamental do outro para trazermos para o desenvolvimento real, o que está no desenvolvimento potencial, por meio das perguntas que geram intervenções colaborativas. Pois é a partir da intervenção que ocorre a internalização. Por isso o ato de perguntar é tão importante no ambiente escolar, pois é por meio da interação provocada pela pergunta que há a criação e recriação de significados trazendo à tona o pensamento crítico.

Já a caminho do final de sua obra, Ninin expande o papel da pergunta para o desenvolvimento do pensamento crítico, ao trazer à tona o papel da argumentação nesse processo. Ninin concebe a língua como uma atividade social de caráter dialógico na qual existe um movimento argumentativo. Uma atividade social é compreendida como uma atividade conectada à “vida que se vive” (MARX; ENGELS 2006, p.26), ou seja, com a “finalidade de atravessar as barreiras entre a escola e a vida e permitir que aos aprendizes estabeleçam relações entre o que aprendem e o que a vida demanda para sua plena participação” (LIBERALI; SANTIAGO, 2016, p. 19). E entender a pergunta como um ato dialógico significa argumentar a partir do ouvir das diversas vozes, na busca de expandir os diversos sentidos a fim de chegar a significados compartilhados.

É com essa proposta de que a atividade orientada por perguntas deve ser social e dialógica que Ninin faz uma explanação detalhada e profunda sobre a categorização das perguntas quanto à forma, à natureza, ao conteúdo, à condução temática e à estrutura. Apesar dessa divisão, a autora afirma que as perguntas precisam ser analisadas de forma interdependente e não isoladamente, pois elas se organizam a partir dos propósitos comunicacionais e da comunidade envolvida.

Já a caminho de encerrar, a obra de Ninin é para estar nas bibliotecas de professores- educadores-pesquisadores na graduação e na pós-graduação! Os estudos profundos, sólidos e coexistentes na obra a faz ser um livro que precisaria ser lido e tomado como referência no planejamento e reflexão sobre as ações de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Como a própria autora comenta, ainda há muito o que se discutir sobre a importância das perguntas no contexto escolar e sua relevância no desenvolvimento da argumentação. Certo é que Da Pergunta como Ato Monológico Avaliativo à pergunta como Espaço para Expansão Dialógica. Uma Investigação à Luz da Linguística Aplicada sobre Modos de Perguntar é um estudo com resultados que auxiliam a ampliar a tão buscada participação dos alunos na construção compartilhada do objeto de desejo: o conhecimento relacionado ao mundo! Um conhecimento que possa ampliar os modos de participar, conceber e compreender o mundo em que coexistem seres humanos, “sujeitos que possam fazer escolhas e

Revista Iniciação & Formação Docente

V. 5 n. 1 – 2018

ISSN: 2359-1069

tomar decisões sobre o que são e/ou querem ser”(Liberali; Santiago, 2016,p.19). Ninin encerra sua imponente obra com um traçar de futuros planos para seguir seus estudos com fins de aprofundar o papel das perguntas no desenvolvimento da argumentação para a expansão do pensamento crítico. Aguardemos o próximo livro!

INICIAÇÃO & FORMAÇÃO DOCENTE

ISSN: 2359-1064



REFERÊNCIAS

- LEONTIEV, A.N. *Activity and Consciuousness*. Moscou. Vaprosy Filosofii. 1977
- LIBERALI, F. C.. *Argumentação em Contexto Escolar*.Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
- LIBERALI, F.C. ;SANTIAGO, C. Atividade Social e Multiletramento. In: *Inglês; Linguagem em Atividades Sociais*. São Paulo, Editora Blucher, 2016, p. 19-35.
- MARX,K.; ENGELS,F. *A Ideologia Alemã: Teses sobre Feuerbach*. São Paulo. Centauro, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. SP: Parábola Editorial, 2008.
- NININ, Maria Otília Guimarães. *Da Pergunta como Ato Monológico Avaliativo à pergunta como Espaço para Expansão Dialógica. Uma Investigação à Luz da Linguística Aplicada sobre Modos de Perguntar*. São Carlos, SP: Pedro&João Editores, 2013.

Como citar este artigo (ABNT)

DAMIANOVIC.; M.; C.; O que, como, por que e para que perguntar?. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2018. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

DAMIANOVIC.; M.; C.; (2018). O que, como, por que e para que perguntar?. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.

ISSN: 2359-1064

